

Caracterização da Vegetação encontrada nos diferentes ambientes que compõem as Áreas de Preservação Permanentes (APPs) do Distrito Industrial de Rio Grande Souza, D.; Pereira, S.A.; Silva, J.S.; Calheiros, F.; Jacobi, U.S.

Introdução

A criação das Áreas de Preservação Permanente (APP) no distrito industrial de Rio Grande é uma exigência legal para a construção e legalização deste empreendimento pelo Município e Estado. As vegetações encontradas nas APPs são características desta região do estado, onde encontramos formações campestres, banhados, marismas e matas de restinga. Estas formações diferenciadas fornecem uma diversidade que torna fundamental à criação de tais áreas para preservação da biodiversidade da região.

Objetivos

Neste trabalho, realizou-se um levantamento florístico com a finalidade de caracterizar os diferentes ambientes que compõem as sete áreas de preservação permanente encontradas no distrito industrial do município de Rio Grande. O levantamento é fundamental para a definitiva delimitação e estabelecimento das áreas de preservação permanente. Assim como, fornecerá os subsídios necessários para o monitoramento das áreas com a finalidade de detectar perturbações e possibilitar possíveis ações de restauração.

Material e Métodos: O levantamento da vegetação envolveu coletas e identificações das espécies utilizando chaves analíticas, bibliografias e complementando com o estudo taxonômico da coleção já existente no Herbário Universidade de Rio Grande (HURG).

Resultados e Discussões: Nas sete APPs que estão sendo criadas é possível verificar a existência de quatro ambientes distintos que são as Formações Campestres (Campos Limpos, Campos Sujos e Campos Inundados), Banhados, Marismas e Matas de Restinga. As Formações Campestres formadas por Campos Limpos, Campos Sujos e Campos Inundados estão presentes em quase todas as APPs. A vegetação dominante verificada é representada por quatro famílias de plantas que são as Poáceas, Ciperáceas, Juncáceas e Asteráceas. Verifica-se também a presença de outras famílias de plantas com um número menor de espécies, mas não menos importantes, como as Apiáceas, Fabáceas, Verbenáceas, Cactáceas, Onagráceas, Comelináceas, Bromeliáceas e Solanáceas. Todas as espécies aqui identificadas apresentam uma característica em comum a grande tolerância à inundação, isto se deve ao fato de que todos os ambientes encontrados nas APPs passam pelo menos uma época do ano inundados. As espécies encontradas nas formações campestres eram em sua maioria herbáceas como *Bromus catharticus* (cevadinha), *Paspalum urvillei* (capim-rosa), *Paspalum dilatatum* (grama-comprida), *Panicum repens* (grama-portuguesa), *Poa annua* (pastinho-de-inverno), *Spartina densiflora* (capim-paratura), *Cyperus reflexus* (tiririca), *Cyperus surinamensis* (junquinho), *Cyperus polystachyos* (tiririca), *Juncus acutus* (junco), *Juncus effusus* (junco), *Achyrocline satureioides* (macela), *Eryngium pandanifolium* (gravatá-do-banhado), *Eryngium eburneum* (gravatá), *Tripogandra diurética* (trapoeraba-rosa), *Desmodium ascendens* (pega-pega), *Bromelia antiacantha* (banana-do-mato), *Opuntia sp* (cactos), *Lantana camara* (cambará) e *Ludwigia sp.* (cruz-de-malta). Apesar da predominância herbácea dos campos podem-se encontrar espécies arbustivas como *Sesbania virgata* (angiquinho-grande), *Sesbania punicea* (angiquinho) e *Myrsine parvifolia* (capororoca). Os ambientes formados pelos Banhados apresentam praticamente as mesmas espécies encontradas nas formações campestres, ocorrendo apenas adensamentos de determinadas espécies como *Spartina densiflora*, *Juncus acutus*, *Eryngium pandanifolium*, *Eryngium eburneum* (gravatá), *Scirpus giganteus* (palha) e *Scirpus californicus* (junco), fato este observado por outros autores como Irgang e Gastal (1996).

As Matas de Restinga são formadas por árvores de pequeno porte, ervas, arbustos e por um grande número de epífitas. Estas as espécies encontradas na restinga, como ocorre nas formações campestres, são tolerantes ou resistentes a inundações. Nestas matas compostas por árvores de pequeno porte sobressai a espécie *Ficus organensis* (figueiras), que dominam o dossel superior destas formações. No interior ou borda destas matas podem ser encontradas espécies herbáceas e arbustivas como *Bromelia antiacantha*, *Eryngium pandanifolium*, *Lantana camara*, *Ludwigia sp.*, *Sesbania virgata* e *Psychotria carthagenensis* e *Dicksonia selowiana* (xaxim). Além destas espécies encontra-se no interior destes matos em grande quantidade uma Pteridófita o *Equisetum giganteum* (cavalinha). Outra planta encontrada com relativa abundância dentro destas matas foi a espécie exótica originária da África do Sul o *Asparagus setaceus* (aspargo-samambaia), o que revela que estas áreas

sofrem ou sofreram grande ação antrópica. Entretanto, as Matas de Restinga são predominantemente compostas por *Erythrina crista-galii* (corticeiras) e *Ficus organensis* (figueira), entretanto podem-se encontrar outras espécies de árvores como *Sebastiania brasiliensis* (branquilha), *Butia capitata* (butiá), *Syagrus romanzoffiana* (gerivá), *Senna pendula* (fedegoso), *Sorocea bonplandii* (cega-olho), *Maytenus cassineformis* (coração-de-bugre), *Erythroxylum argentinum* (cocão), *Sapium glandulatum* (leiteiro), *Casearia sylvestris* (chá-de-bugre) e *Salix humboldtiana* (salso-chorão) planta que inclusive consta na lista das espécies ameaçadas de extinção no Brasil. Nas bordas das Matas de Restinga podem ser encontradas com certa frequência o arbusto *Myrsine parvifolia* (capororoca) e a árvore *Mimosa bimucronata* (maricá). No interior destas matas encontram-se muitas espécies de epífitas normalmente sobre as corticeiras sendo na maioria samambaias, Bromeliáceas, Orquidáceas como a *Cattleya sp.* e Cactáceas como *Rhipsalis sp* (Backes e Irgang, 2002 e 2004). O último ambiente estudado encontra-se na APPs7 e caracteriza-se por ser uma área de Marisma da Laguna dos Patos que sofreu e sofre muita ação antrópica em consequência disto sua vegetação encontra-se muito alterada com muitas espécies exóticas. As áreas mais acessíveis à população viraram depósitos de lixo e de entulhos, locais onde se realizam oferendas religiosas, locais para pesca e acampamento provocando grande impacto ambiental. Nestas áreas a vegetação apresenta muitas espécies exóticas como *Ricinus communis* (mamona), *Solanum paniculatum* (jurubeba), *Solanum americanum* (maria-pretinha), *Nopalea cochenillifera* (cacto), *Canna denudata* (cana), além de uma mata de *Eucalyptus sp.* (eucalipto). Nas áreas próximas as indústrias de adubo o impacto é maior provocando uma mudança fisionômica da vegetação com a ocorrência de apenas poucas espécies vegetais como a exótica *Cynodon dactylon* (grama-roxa) e sobre ela a trepadeira *Ipomoea cairica* (campainha), além destas foram verificadas apenas mais duas espécies nesta área o exótico eucalipto *Eucalyptus sp.* afetado pela poluição e o também exótico *Raphanus sativus* (nabo-bravo). Apesar de toda esta ação antrópica algumas áreas encontram-se preservadas onde se podem observar espécies nativas deste ambiente como *Pterocaulon purpurascens* (barbasco), *Achyrocline satureoides* (macela), *Eupatorium macrocephalum* (eupatório), *Conyza pampeana* (margaridinha), *Spartina densiflora* (capim-paratura), *Imperata brasiliensis* (capim-sapé), *Panicum racemosum* (capim-das-dunas), *Paspalum vaginatum* (capim-aramé), *Cyperus giganteus* (junco), *Cyperus ferax* (junquinho), *Eryngium pandanifolium* (gravatá), *Commelina erecta* (trapoeraba), *Cordia verbenacea* (baleeira), *Hibiscus cissampelos* (hibisco) e *Myrsine parvifolia* (capororoca). Esta pequena amostra da diversidade vegetal nativa encontrada nesta área de marisma, também registrada por Cordazzo e Seeliger (1995), justifica a necessidade de preservação e assim poderá possibilitar futuras ações de restauração ambiental que venham a ser executadas nas áreas hoje degradadas pela ação antrópica.

Conclusão

A ocorrência de ambientes característicos de uma região em uma área industrial é um patrimônio que precisa ser preservado. O levantamento das espécies e a caracterização dos ambientes é a base para o estabelecimento destas áreas de preservação permanente, assim como, uma garantia para que qualquer desequilíbrio possa ser observado e ações venham a ser executadas para garantia da manutenção deste ambiente.

Referências Bibliográficas

- BACKES, P.; IRGANG, B. **Árvores do Sul: guia de identificação e interesse ecológico**. Porto Alegre: Instituto Souza Cruz, 2002. 326p.
- BACKES, P.; IRGANG, B. **Mata Atlântica: as árvores e a paisagem**. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.
- CORDAZZO, C.V.; SEELIGER, U. **Guia ilustrado da vegetação costeira no extremo sul do Brasil**. Rio Grande: Editora da FURG, 1995. 275p.
- IRGANG, B.E.; GASTAL JR, C.V.S. **Macrófitas aquáticas da planície costeira do RS**. Porto Alegre, 1996. 290p.
- HURG Herbário da Fundação Universidade Federal do Rio Grande.